



NOS BASTIDORES DOS JOGOS: MEU PERCURSO COMO MONITOR LÍDER DO LEMAPE

Isaac Emmanuel da Silva¹

EIXO 5 – Formação de Professores

Resumo: Este relato de experiência apresenta a trajetória do primeiro monitor líder do Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano – Professor Ricardo Oliveira (LEMAPE), vinculado ao curso de Matemática-Licenciatura do *Campus* Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O objetivo do trabalho é descrever as ações realizadas, os desafios enfrentados e as aprendizagens construídas no exercício da liderança, contribuindo para a formação docente e para a consolidação do LEMAPE como espaço formativo e extensionista. O texto é resultado de uma narrativa pessoal e reflexiva, baseada em vivências diretas em projetos de extensão, organização de eventos, gestão de equipe e fortalecimento da presença digital do laboratório. As experiências incluem a reestruturação das Redes Sociais, a criação de protocolos e materiais para organização interna, a condução de eventos institucionais como ENEXC e ExpoUFPE, a mediação de conflitos e a criação de estratégias de engajamento e comunicação com a equipe e com a comunidade externa. Entre os resultados alcançados destacam-se o aumento da visibilidade institucional do LEMAPE, a ampliação de sua atuação extensionista, a sistematização de processos organizacionais e o fortalecimento da relação universidade-escola-comunidade. As reflexões evidenciam como a prática extensionista e a liderança em um laboratório de ensino impactam a formação docente, a identidade profissional e as competências interpessoais do autor.

Palavras-chave: Laboratório de Ensino de Matemática. Formação Docente. Redes Sociais. Extensão.

1 Seleção natural: a origem da experiência

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar minha trajetória como o primeiro monitor líder do Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano – Professor Ricardo Oliveira (LEMAPE)². O LEMAPE está vinculado ao curso de Matemática-Licenciatura do *Campus* Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e funciona como órgão de apoio às atividades de graduação e pós-graduação. Está localizado no primeiro andar do Bloco E.

Após o período pandêmico, a primeira seleção de monitores ocorreu em março de 2023. A divulgação foi feita por meio dos grupos de WhatsApp e do Instagram do LEMAPE³, com inscrições realizadas via *Google Forms*. Foram selecionados treze licenciandos, entre eles, eu. À época, o laboratório funcionava apenas no contraturno da tarde, enquanto o período noturno era reservado para as aulas.

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Mestrando em Educação em Ciências e Matemática, Licenciado em Matemática • Caruaru, Pernambuco (PE), Brasil • isaac.esilva@ufpe.br • ORCID <https://orcid.org/0009-0005-7354-3326>.

² Optou-se pelo uso da primeira pessoa do singular, por se tratar de uma narrativa de experiência pessoal.

³ Instagram: <https://www.instagram.com/lemapeufpe/>.





O LEMAPE foi meu primeiro contato com a pesquisa e a extensão universitária. Conforme Lorenzato (2012), o Laboratório de Ensino de Matemática constitui-se como espaço privilegiado de formação docente, articulando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, o LEMAPE se consolida como ambiente que potencializa a formação de professores e o diálogo com a comunidade.

Iniciei o curso de Matemática em 2021, ainda no período remoto, quando havia poucas oportunidades extensionistas devido à suspensão das atividades presenciais pela pandemia de COVID-19. Por isso, durante aproximadamente um terço da graduação, fiquei distante desse tipo de vivência acadêmica. Em meu Trabalho de Conclusão de Curso (Silva, 2024), resgato no Apêndice A um relato mais detalhado desse contexto.

Minha primeira ação como monitor foi na preparação da comemoração de uma década do LEMAPE. Durante esse período, percebi que o laboratório carecia de uma identidade visual definida e que havia uma concentração excessiva de responsabilidade sobre os coordenadores, professora Cristiane de Arimatéa Rocha e professor José Ivanildo Felisberto de Carvalho. Nesse evento, fiquei responsável junto aos monitores por preparar materiais de divulgação e os certificados dos palestrantes e participantes. O evento teve duas oficinas formativas que contaram com a participação de 30 indivíduos, uma palestra com o professor Lemerton Nogueira da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus Petrolina*, e uma solenidade comemorativa (Silva *et al.*, 2023), ou seja, uma boa festança.

O primeiro projeto de extensão que estive vinculado ao LEMAPE foi: *Matemáticas, Culturas e Sociedades no LEMAPE-UFPE: construindo a criticidade na formação de professores que ensinam Matemática (2023-2024)*, cujo objetivo foi retomar as visitas de escolas ao LEMAPE pós-pandemia, recriando a ponte entre comunidade externa e universidade, apresentando discussões sobre o ensino de Matemática através dos jogos. Foi nessa ação que reconstruímos a marca do LEMAPE nas Redes Sociais. Foi a partir desse projeto que visitei o Laboratório de Estudos e Pesquisas da Aprendizagem Científica (LEPAC) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde realizamos um *networking* de laboratórios.

Na sequência, participei da extensão *Jogos Matemáticos em ações do LEMAPE: Currículo, Tradições e Culturas (2024-2025)*, com foco no desenvolvimento e ampliação de recursos e oficinas para formação de professores, integrando saberes culturais e tradicionais de grupos contemplados por políticas afirmativas. Nesse contexto, direcionamos nossa atenção para uma perspectiva de jogos africanos e asiáticos,





deslocando a ênfase de uma perspectiva eurocêntrica. Essa ação resultou na valorização da diversidade cultural, no fortalecimento da comunidade escolar e na formação de professores e estudantes mais engajados culturalmente.

Por fim, o mais recente e em execução, *Entre Culturas e Matemáticas: um percurso de formação docente e inovação construído no LEMAPE*, busca repensar práticas pedagógicas, valorizando a interdisciplinaridade e as culturais locais. O público-alvo abrange estudantes do curso de Matemática, Pedagogia, Intercultural Indígena e professores de diferentes níveis e modalidades. Espera-se com isso fortalecer ainda mais a relação universidade-escola, consolidando o LEMAPE como polo formativo na região.

Diante desse percurso, nas próximas seções deste relato compartilho reflexões sobre minhas experiências nos bastidores dessas ações. Cabe destacar que esta narrativa, inspirada na Filosofia da Diferença, delinea um plano de imanência⁴: trata-se de uma escrita pessoal, entrelaçada por vivências interpessoais. Ela extrapola o modelo tradicional de comunicação científica ao romper com delimitações rígidas de método e investigação. O solo sobre o qual assento este trabalho é informal, uma carta de registros para o querido lelé⁵.

2 Minha presença digital

É importante deixar claro que minha formação é em Licenciatura em Matemática, não possuo formação técnica específica para atuar com mídias sociais ou como *social media*. O que eu trouxe para essa função foi força de vontade, criatividade e uma postura de reinvenção, algo que ser professor no Brasil exige cotidianamente. Com esse espírito, em abril de 2023 realizei a primeira remodelagem digital do LEMAPE. No artigo em que detalho a ideia e implementação dessa reformulação (Silva e Rocha, 2025), apresento as metas estabelecidas para as Redes Sociais do laboratório naquele ano:

alcançar o marco de 1000 seguidores no Instagram; frequência semanal nas postagens do Instagram; apresentar o LEMAPE à comunidade externa, além da universidade; priorizar comunicação mais rápida via direct do Instagram; produzir e postar vídeos no Reels, organizar destaques do Instagram, padronizar stories; adaptar-se às novas demandas do público jovem (p. 21).

Até 2023, as fotos das atividades eram enviadas de forma dispersa ao grupo de WhatsApp dos monitores. Em 2024, organizei um sistema de pastas no *Google Drive*

⁴ Entende-se como uma espécie de espaço onde as relações estão sempre em movimento, não necessita de hierarquias fixas ou fundamentos fora da própria vida para defini-lo.

⁵ Apelido carinhoso que os monitores deram ao LEMAPE.





para centralizar e registrar todas as ações do LEMAPE, garantindo que cada atividade tivesse pelo menos uma foto oficial da equipe no início ou no final do evento. Esse protocolo contribuiu para a preservação da memória institucional e facilitou a curadoria do material para as Redes Sociais.

Com as fotos centralizadas no *Google Drive*, eu mesmo faço a seleção das imagens e a montagem dos layouts, utilizando modelos pré-prontos que criei no Canva para padronizar as publicações. Desde 2023, os stories e postagens do Instagram seguem um modelo específico. Após a elaboração, envio o conteúdo para a professora Cristiane revisar e aprovar. As legendas seguem um roteiro: data e título, descrição do ocorrido, detalhes ou agradecimentos e, por fim, hashtags para ampliar o alcance. Sempre que possível, marco os participantes e o local, e escolho músicas em alta para acompanhar as postagens. O alcance das publicações, sejam reels, feed ou stories, é sempre imprevisível, mas nosso engajamento aumentou notavelmente.

Em 2023, propus que o monitor Victor assumisse a condução de um quadro semanal no Instagram chamado *Quarta Curiosa*, com curiosidades matemáticas. Por um período também mantivemos o quadro *Hora do Desafio*, com dinâmicas e enquetes nos stories. Nos 10 anos do LEMAPE, fui responsável pelo design da farda comemorativa e, em 2024, organizei novamente essa tarefa, criando inclusive uma comissão para gerenciar as vendas, negociar com gráficas, pesquisar preços, materiais e qualidade.

Durante a greve federal de 2024, mantivemos atividades externas por meio do projeto LEMAPE na Estrada, que idealizei para dar visibilidade às ações fora do espaço físico do laboratório. Em parceria com o projeto *Fundaj Vai à Escola: Educação e C&T na pandemia – resgatando e repensando a importância da divulgação e iniciativas científicas*, promovido pela Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), levamos oficinas para a Escola de Referência em Ensino Médio Dr. Alexandrino da Rocha, em Bonito (PE), e para a Escola Técnica Estadual Edson Mororó Moura, em Belo Jardim (PE). Nessas visitas, apresentamos jogos que valorizavam as culturas africana, asiática e indígena, como Mancala, Bagha-Chall e Jogo da Onça, respectivamente.

Para organizar essas ações, criei grupos específicos no WhatsApp para cada modalidade de atividade. Com o tempo, notei que o excesso de grupos gerava resistência e baixa participação dos monitores. Assim, por sugestão do monitor Lutero, instituí um grupo exclusivo para avisos, garantindo uma comunicação mais objetiva. Também tornei





padrão a produção de fotos oficiais individuais dos monitores e de uma foto coletiva da equipe ao final de cada ano, consolidando um registro visual da trajetória das equipes.

Em 2025, com a chegada de novos monitores, organizei equipes dedicadas ao YouTube e ao TikTok do LEMAPE. Para reduzir a sobrecarga gerada por essa supervisão, defini líderes para cada equipe, a fim de descentralizar as decisões e agilizar as demandas. O primeiro passo para retomar o canal do YouTube foi a criação, em conjunto com o monitor Ícaro, de um vídeo comemorativo dos 12 anos do LEMAPE⁶, divulgado em todas as plataformas digitais do laboratório.

3 Os pesos e as lições do meu papel

Assumir o papel de monitor líder do LEMAPE foi um processo natural, mas não planejado. Acredito que essa disposição se deve ao meu interesse em aplicar no laboratório algumas técnicas de cultura organizacional que sempre admirei, como a hierarquia e a organização sistemática. Uma das maiores dificuldades, no entanto, foi conciliar essa liderança com a amizade e a convivência cotidiana com os colegas.

Diante da necessidade de uma estrutura clara, implantei um sistema hierárquico interno: convidei a monitora Mariana Moura para atuar como vice-líder, auxiliando-me nas demandas da equipe, enquanto os coordenadores continuaram responsáveis por aspectos burocráticos maiores, como marcação de visitas e seleção de novos monitores. Minhas atribuições diretas incluíam a atualização e o gerenciamento das informações pessoais dos monitores, a manutenção do calendário do LEMAPE e a mediação das rotinas do grupo.

Em 2023, criei um calendário digital compartilhado para toda a equipe, facilitando a organização mensal das atividades, além de elaborar dois manuais: um explicando como acessar e utilizar o calendário e outro orientando como inserir o projeto de extensão no currículo *Lattes*. Também estabeleci um segundo grupo no WhatsApp exclusivo para avisos importantes, complementando o grupo geral, para garantir que as comunicações mais críticas chegassem sem ruído. Nesse espaço são enviadas enquetes, links e decisões rápidas sobre reuniões, visitas e formações.

Em 2024, entrei em contato com a assessoria de comunicação da UFPE para atualizar o site do curso de Matemática-Licenciatura. Solicitei e organizei alterações como a criação das abas “Projetos de Pesquisa” e “Projetos de Extensão”, a atualização

⁶ Ver vídeo na íntegra: <https://youtu.be/FWHSZ4R8FJc?si=iTOUU-DIBb25o-E2>.





do e-mail⁷ e a inclusão do link para o Instagram e para o linktr.ee⁸ do LEMAPE. Também enviei uma nova versão do fluxograma do curso, que criei manualmente ao perceber que a versão anterior estava desatualizada. Essa iniciativa, embora não fosse uma atribuição formal do meu cargo, refletia minha vontade de contribuir para a organização das informações do curso e do laboratório.

Para fortalecer a identidade institucional do LEMAPE, implementei o linktr.ee do laboratório, reunindo todas as publicações e informações úteis em um só lugar. Elaborei também apresentações e protocolos padronizados para diferentes situações e continuei responsável pelo monitoramento das vagas e pelo apoio ao processo seletivo dos novos monitores.

Com o tempo, aprendi a lidar com desafios importantes, como intermediar situações delicadas, gerir conflitos e acolher a pluralidade de opiniões e posturas da equipe. Em 2024, criei um formulário de feedback para os monitores avaliarem as ações do ano e, a partir dos resultados, implementei mudanças práticas para 2025: reuniões mensais em datas fixas, uma pasta no *Google Drive* com informações oficiais, formulários de avaliação interna para as oficinas e um sistema de registro das ações individuais dos monitores via *Google Docs*.

Essas medidas foram necessárias para resolver problemas recorrentes dos anos anteriores e para dar mais estabilidade às rotinas do laboratório, que conta com mais de quarenta monitores e permanece aberto cinco dias por semana. Mesmo assim, liderar essa equipe nem sempre foi fácil. Com o tempo, senti os efeitos da repetição de tarefas e da sobrecarga emocional. Em certos momentos, a baixa participação dos monitores e a necessidade de impor prazos e mediações aumentaram minha ansiedade. Também percebi que não é possível agradar a todos, e entendi que liderar não significa buscar aprovação constante, mas manter o foco na missão coletiva e na continuidade do trabalho.

Por mais desgastantes que esses desafios tenham sido, reconheço que as lições aprendidas, sobre liderança, comunicação, organização e empatia, foram valiosas. Coordenar um espaço tão vivo e plural, que é ao mesmo tempo ambiente de convivência, formação e extensão, foi uma experiência intensa e gratificante.

4 Conquistas que marcam, aprendizados que ficam

⁷ lemape.caa@ufpe.br

⁸ Conhecer mais: <https://linktr.ee/lemapeufpe>.





A experiência no LEMAPE me proporcionou lidar com diferentes situações e com uma grande diversidade de pessoas, o que me fez crescer não apenas como profissional, mas também como pessoa. Sinto-me hoje mais confiante para enfrentar projetos de grande porte e seguro para assumir responsabilidades de liderança. Aprendi a tomar decisões, a delegar tarefas, a escutar os outros e a encontrar soluções criativas diante de desafios, mesmo sob pressão. Hoje me vejo como alguém competente para coordenar equipes, mediar conflitos e inspirar os colegas para objetivos comuns.

Entre as muitas conquistas alcançadas nesses anos, uma das mais marcantes foi a menção honrosa recebida pelo trabalho enviado ao 8º Encontro de Extensão e Cultura (ENEXC), promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFPE, em novembro de 2023. Essa participação teve um significado especial, pois reforça a importância do nosso trabalho e nos dá visibilidade no cenário institucional. O LEMAPE sempre participa dos ENEXCs, pois eles são uma oportunidade privilegiada para divulgarmos nossas ações extensionistas e dialogarmos com outras iniciativas da universidade.

No 9º ENEXC, ampliamos ainda mais nossa atuação: montamos uma exposição dos tabuleiros dos jogos do LEMAPE, apresentamos duas comunicações orais e realizamos três oficinas com os jogos: Bagha-Chall, Igba-ita e Senet. Essas atividades não só destacaram o caráter intercultural das nossas práticas, como também envolveram dezenas de participantes em experiências lúdicas e reflexivas sobre a Matemática e as culturas do mundo.

Outra conquista importante foi a nossa participação na ExpoUFPE, em 2024, evento em que apresentamos o curso de Matemática-Licenciatura para os visitantes e mostramos as ações do LEMAPE como exemplo de extensão universitária de impacto social. “De acordo com estatísticas internas, no primeiro dia do evento, 217 estudantes passaram pelo laboratório; no segundo dia foram 182. Esse evento gerou dois Reels que – juntos – alcançaram um total de 10.211 visualizações” (Silva e Rocha, 2025, p. 22).

Atualmente, em 2025, estou trabalhando na construção e lançamento do site oficial do LEMAPE, mais um marco na consolidação da identidade digital do laboratório. Estou à frente dessa tarefa junto com o monitor Jonas, responsáveis por organizar, revisar e publicar o conteúdo. No momento, estamos finalizando a atualização das descrições dos tabuleiros dos jogos, que passam por uma última revisão antes da publicação definitiva.





Esse site será um espaço para sistematizar e divulgar toda a história, as ações e os materiais do LEMAPE, facilitando o acesso para a comunidade acadêmica e externa.

Essas conquistas reforçam em mim a certeza de que o trabalho coletivo, bem organizado e com propósito, é capaz de transformar não só os espaços em que atuamos, mas também a nós mesmos. Cada evento, cada oficina, cada novo projeto me ajudou a amadurecer como indivíduo, a enxergar a Matemática sob múltiplas perspectivas e a reconhecer a potência transformadora da extensão universitária.

5 Palavras que encerram, lições que continuam

Sou alguém que acredita profundamente na ciência feita nas universidades públicas do Brasil, uma fé cultivada e fortalecida pelas minhas experiências como monitor no LEMAPE. Dediquei, e ainda dedico, incontáveis horas semanais a este projeto público de qualidade, que transforma vidas no Agreste Pernambucano: licenciandos de Matemática, Química, Física, Pedagogia; bacharéis, mestrandos, mestres, doutorandos, doutores; professores das redes municipais e estadual; estudantes e escolas do entorno de Caruaru (PE).

O impacto do LEMAPE transcende o ensino da Matemática e vai além da extensão universitária: ele pulsa como um projeto de vidas, a de Cristiane, a de Ivanildo, a de Valdir, a minha e a de tantos outros que se encontraram em suas salas, corredores e sonhos. Foi nesse espaço que aprendi a me tornar professor, a transformar fragilidades em coragem e desafios em caminhos. Meu devir docente se moldou aqui, em cada reunião, cada conflito, cada conquista e cada sorriso. Descobri que liderar não é só coordenar, mas também cuidar, ouvir, mediar e inspirar.

Esse percurso confirma a visão de Lorenzato (2012), para quem os Laboratórios de Ensino de Matemática são espaços fundamentais de formação, ao possibilitarem vivências práticas, integrando saberes e desenvolvimento profissional. Agora, minha jornada como monitor líder se aproxima do fim. As responsabilidades precisarão ser repassadas, os protocolos seguidos por novas mãos. Mas meu vínculo com o LEMAPE não termina aqui. Ele me habita, como um lar que jamais se abandona.

LEMAPE, que você nunca se esqueça de mim, porque eu jamais me esquecerei de você. Obrigado por tudo o que me fez ser. Ao querido lelé, um brinde!

E a todos que vierem depois: honrem este chão, porque ele ensina a voar.

Referências





LORENZATO, S. (org.). *O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores*. Campinas: Autores Associados, 2012, (Coleção Formação de Professores).

SILVA, I. E. *A influência das redes sociais na construção da afetividade entre licenciandos em Matemática frente ao hiperativismo sócio-virtual: um estudo pós-COVID-19 do período 2020.2*. 2024. 110f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática-Licenciatura), Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2024.

SILVA, I. E. *et al.* Uma década de dedicação à matemática: conheça a história e o futuro do laboratório de ensino de Matemática do Agreste Pernambucano (LEMAPE). *In: Encontro de Extensão e Cultura da UFPE*, 8., 2023, Recife. *Anais [...]*. Recife: UFPE, p. 399-402.

SILVA, I. E.; ROCHA, C. A. Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano Professor Ricardo Oliveira (LEMAPE): da ideia à implementação. *Revista Baiana de Educação Matemática*, v. 5, n. 1, p. 1-25, fev. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.47207/rbem.v5i1.22692>. Acesso em: 17 jun. 2025.

